



**Utilização e percepções sobre os estudos melódicos pelos trombonistas:
impressões iniciais**

Use and perceptions of melodic studies by trombonists: initial impressions

Sabryna Pinheiro

UFG -sabryna_pinheiro@discente.ufg.br

Marcos Botelho

UFG – marcosbotelho@ufg.br

Palavras-chaves: estudos melódicos, trombone, pedagogia do trombone

Keywords: melodic studies, trombone, trombone pedagogy

O presente trabalho apresenta um recorte da pesquisa “*Bel-bones: novas perspectivas de estudos melódicos para o trombone*”, por meio desse projeto buscamos adaptar e produzir materiais novos para os estudos melódicos no trombone. Também iremos propor e sistematizar processos metodológicos para o desenvolvimento de habilidades estéticas por meio destes estudos.

A literatura sobre o tema é bastante escassa, assim, nesta fase inicial, buscamos compreender como os trombonistas entendem e como utilizam os estudos melódicos, questões bem iniciais e exploratórias para a formulação das premissas primárias da pesquisa. Para tal utilizamos um questionário *on line* anônimo, disponibilizado via plataforma *Google Forms*, compartilhado por e-mail e redes sociais para trombonistas brasileiros. O documento ficou aberto para respostas entre janeiro e agosto de 2020, sendo respondido 130 trombonistas. O questionário foi dividido em três seções: 1- perfil, 2 -utilização dos estudos melódicos e 3 - opinião e alternativa para estudos melódicos.

Na primeira seção, intitulada “Identificação do perfil do trombonista”, formulou-se 5 questões com o intuito de averiguar a idade, tempo de estudo, formação musical e localização geográfica dos trombonistas participantes. De acordo com os dados obtidos, a maioria dos voluntários, cerca de 53,8%, estudam trombone a mais de 5 anos, entre 3 e 5 anos de prática (25,4%) e entre 1 e 3 anos de prática (18,5%). Obtivemos participantes da maioria dos estados brasileiros com exceção de: AC, RO, MT, MS, PI e RN. Em sua maioria, cerca de 36,9% dos trombonistas estudam música em bandas ou em igrejas. Além destes, também há 18,5% que estudam com professor particular e outros 18,5% estudando em universidades. A parcela



seguinte, cerca de 19,2% dos voluntários estudam em conservatórios e/ou escolas de ensino regular. A grande maioria dos participantes estão acima dos 30 anos de idade (32,3%), seguido de trombonistas de 18 a 21 anos de idade (24,6%), 16 a 17 anos (20%), 22 à 25 anos (11,5%) e 26 à 30 anos (10%). Destes participantes, 76,2% tocam trombone tenor, 29,2% trombone baixo, 6,9% trombone alto e 0,8% trombone contrabaixo.

A segunda seção, “Utilização dos Métodos de Exercícios Melódicos”, contou com mais 5 questões voltadas para a utilização de estudos melódicos na rotina destes trombonistas. Os dados obtidos demonstraram que a grande maioria utiliza mais de um método ao mesmo tempo, sendo os mais utilizados: “*Melodious etudes for trombone*” de Joannes Rochut, “*Legato Etudes*” de Giuseppe Cocone e “*Estudos Melódicos e Duetos*” de Gilberto Gagliardi, sendo citados outros métodos em menor quantidade e expressividade de utilização.

Quando questionados, em suas opiniões, sobre quais aspectos os estudos melódicos desenvolviam, 44,6% dos participantes marcaram a musicalidade como principal objetivo; 18,5% acreditam ser o legato; 13,8% não tem opinião formada sobre o assunto; 13,1% pensam ser as frases longas e 8,5% acreditam ser as frases lentas a serem desenvolvidas. A grande maioria, cerca de 47,3% dos trombonistas, acreditam que os estudos melódicos quando inseridos na rotina de estudos auxilia na preparação de peças musicais. Quanto à quantidade de estudos melódicos presentes na rotina desses músicos, 46,5% dos participantes gostariam de inserir mais destes estudos, porém lhes falta tempo, já a outra parcela, cerca de 43,4% estão satisfeitos com estes estudos em suas rotinas. Ao serem questionados sobre quão prazeroso é realizar tais estudos, 38% dos voluntários responderam ser muito prazeroso, 22,5% pouco prazeroso, 15,5% nada prazeroso, 13,3% prazeroso e 10,9% mediano.

A última seção, “Alternativa para os estudos melódicos” formada por 3 questões, buscou averiguar a opinião e o uso por parte dos participantes de outras fontes para praticar os estudos melódicos. Assim, 62,3% dos trombonistas consideram ser muito importante buscar novas alternativas aos tradicionais métodos de trombone com essa finalidade. Dentre as possibilidades para renovar os estudos melódicos, 58,9% são a favor de melodias compostas exclusivamente para essa finalidade; 28,7% são favoráveis a canções, músicas feitas originalmente para serem cantada; 24,8% preferem outros vocalizes diferentes dos tradicionais utilizados; e 17,1% acreditam que há necessidade de novas alternativas.



Sobre a utilização de canções de quaisquer tipos como estudos melódicos, 44,2% responderam utilizá-las com frequência; 26,4% não utilizam, porém consideram interessante alternativa; 23,3% nunca pensaram nessa possibilidade; 6,1% utilizou por um tempo, mas não gostou da experiência.

Diante das respostas, podemos concluir que o questionário abrangeu um número expressivo, embora espontaneamente em sua maioria, trombonistas com mais de 5 anos de estudos. A maioria utiliza mais de um método como referência e creem que estes estudos tem como objetivo desenvolver a musicalidade. Grande parcela dos participantes também gostariam de tocar mais estudos melódicos, entretanto, não conseguem tempo necessário em suas rotinas. De acordo com a maioria, poderia serem criados novos estudos, por meio de novas melodias específicas para a função, e que um número expressivo já utiliza canções para a expansão deste “repertório” de estudos melódicos.